

Apresentação

Acacia Kuenzer

A história do Ensino Médio no Brasil tem sido marcada pelas dificuldades típicas de um nível que, por ser intermediário, precisa dar respostas à ambigüidade gerada pela necessidade de ser, ao mesmo tempo, terminal e propedêutico. Embora tendo na dualidade estrutural a sua categoria fundante, as diversas concepções que vão se sucedendo ao longo do tempo refletem a correlação de forças dominantes em cada época, a partir da etapa de desenvolvimento das forças produtivas.

A reforma promovida nos anos 90 só poderá ser compreendida como parte deste processo, agora marcado pelos contornos da globalização da economia, da reestruturação produtiva e do neoliberalismo.

O esforço de compreendê-la, embora necessário, não é suficiente, posto que os desafios tanto conceituais como políticos por ela colocados, exigem enfrentamento nos níveis teórico e prático, particularmente quando se toma como horizonte os interesses e necessidades dos que vivem do trabalho.

Contribuir com este enfrentamento é o objetivo desta coletânea de textos, embora sem nenhuma pretensão senão a de mapear alguns pontos críticos e estimular o debate, uma vez que a complexidade da temática certamente demandará o esforço de um grande número de pesquisadores, professores e demais profissionais da educação, por um longo período de tempo.

Os textos aqui apresentados foram produzidos para a 22ª Reunião Anual da Anped, ocorrida em setembro de 1999, quando se realizou uma Sessão Especial promovida pelos GTs Currículo, Didática e Educação e Trabalho, intitulada "Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o Ensino Médio".

Para esta sessão, cujo objetivo era tratar a temática de modo integrado a partir da produção própria e dos pontos de vista de cada uma das referidas áreas, foram produzidos os textos de Acacia Zeneida Kuenzer, José Luiz Domingues et alii e Maria Rita Neto Sales Oliveira.

Acacia analisa a proposta apresentada pelo discurso oficial como sendo “agora para a vida”, e portanto, não para o trabalho, buscando desvelar sua verdadeira intencionalidade, quando apresenta um modelo orgânico ao projeto dos que vivem do grande capital, e portanto, do trabalho dos outros, como sendo universal. Ao mesmo tempo, a autora apresenta elementos a serem considerados na construção coletiva de um projeto alternativo que tome como horizonte os interesses dos excluídos e dos que vivem do trabalho.

O texto de Maria Rita problematiza a proposta da reforma no que se refere à superação de uma concepção de ensino técnico, de base taylorista/fordista, por uma concepção de educação tecnológica, a partir das novas demandas do mundo do trabalho. E o faz a partir de dois pontos de vista: do discurso oficial e do discurso dos professores, mostrando os limites concretos para a construção de uma nova concepção que possa ser orgânica aos interesses dos excluídos dos benefícios da acumulação flexível.

José Luiz e seus companheiros fazem uma avaliação crítica da proposta curricular para o Ensino Médio em face da realidade da escola pública, tomando como categorias o currículo, a formação de professores e a gestão da educação escolar. Na primeira parte do texto, tratam da diversificação e flexibilização da organização curricular; na segunda, discutem a possibilidade de formulação de uma estrutura curricular escolarizada tomando os conceitos de interdisciplinaridade e contextualização.

O texto de Celso Ferretti foi incluído por trazer ao leitor uma análise dos modelos implantados pelas unidades federadas que foram pioneiras no processo de efetivação da reforma, o que complementa os textos anteriores, permitindo, através do estudo de casos concretos, o confronto entre a crítica e a realidade.

Com seus peculiares recortes, cada autor oferece, sem dúvida, uma oportuna contribuição ao debate sobre a reforma do Ensino Médio, permitindo avaliar a quem serve, e fornecendo elementos para a sua superação, tendo em vista os direitos dos excluídos e dos que vivem do trabalho.

Acacia Zeneida Kuenzer